

ARTIGO ORIGINAL

**GOVERNANÇA CORPORATIVA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS: Garantia da
Integridade e Transparência das Organizações**

*CORPORATE GOVERNANCE AND BUSINESS ETHICS: Guaranteeing the Integrity and
Transparency of Organizations*

Misael Matias Pereira¹
Mayara Abadia Delfino dos Anjos²
Dênia Aparecida de Amorim³
Simone Teles da Silva Costa⁴
Luciano Limirio de Carvalho⁵
Deyse Souza Alves⁶

RESUMO:

A pesquisa objetivou explorar a interseção entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, apoiando esses aspectos como elementos fundamentais na construção de organizações sólidas e sustentáveis. Foi destacada a importância da interconexão entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, RSE, na construção de organizações sólidas e sustentáveis. Além disso, foi enfatizado o papel crucial dos líderes na promoção de uma cultura ética, de modo a ressaltar que a ética nos negócios não é apenas uma escolha moral, mas uma estratégia inteligente para o sucesso sustentável.

¹Graduando no curso de Administração do Centro Universitário Mário Palmério - UNIFUCAMP. E-mail: misaematias123@hotmail.com

² Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Graduada em Administração pela UNIFUCAMP. Graduada em Ciências Contábeis pela Cruzeiro do Sul. Graduada em Pedagogia. Especialista em Gestão, RH e Marketing pela UNIENSA. Especialista em Logística pela Faculdade Pitágoras. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Especialista em Empreendedorismo e Finanças pela FAVENI. Mestra em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. E-mail: mayaradelfino@unifucamp.edu.br

³ Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2022). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2012); Especialista em Gestão Pública pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2016) e em Contabilidade Pública e Auditoria pela Faculdade Instituto Brasil de Ensino - IBRA (2020). Graduada em Administração (2009) e em Ciências Contábeis (2018) pela Fundação Carmelitana Mário Palmério. E-mail: deniaamorim@hotmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestra em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás, campus Catalão (2018). Pós-graduada em Auditoria Contábil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2019). Graduada em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério (2010). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021). E-mail: simonecosta@hotmail.com

⁵ Graduado em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Fundação Comunitária Educacional e Cultural de Patrocínio - FUNCECP. Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Fundação Carmelitana Mário Palmério - FUCAMP. Especialista em Administração e Gestão Pública, pela Fundação Carmelitana Mário Palmério - FUCAMP. Professor do Centro Universitário Mário Palmério - UNIFUCAMP. Procurador da Câmara Municipal de Monte Carmelo-MG. E-mail: lucianocarvalho@unifucamp.edu.br

⁶ Mestra em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP (2007). Especialista em Inspeção, Planejamento, Supervisão, Orientação e Administração Escolar pela FUCAMP (2010). E-mail: deysealves@unifucamp.edu.br

Ademais, a transparência nas operações comerciais e na prestação de contas é apresentada como pedra angular para a construção e a manutenção da confiança, a qual vai além da conformidade superficial e contribui para a ocorrência de relacionamentos intactos. A implementação de programas de treinamento ético para funcionários é destacada como uma estratégia essencial na construção da cultura e do comportamento organizacional ético, coeso e confiável. O estudo ressaltou a relação simbiótica entre esses elementos e defende que a integração desses princípios atende às expectativas sociais e impulsiona o progresso sustentável e o sucesso no longo prazo das empresas.

PALAVRAS-CHAVES: Ética Profissional; Inovação; Transparência.

ABSTRACT:

The research aimed to explore the intersection between corporate governance, business ethics, sustainability and corporate social responsibility, supporting these aspects as fundamental elements in building solid and sustainable organizations. The importance of the interconnection between corporate governance, business ethics, sustainability and corporate social responsibility, CSR, in building solid and sustainable organizations was highlighted. Furthermore, the crucial role of leaders in promoting an ethical culture was emphasized, in order to highlight that business ethics is not just a moral choice, but a smart strategy for sustainable success. Furthermore, transparency in business operations and accountability is presented as a cornerstone for building and maintaining trust, which goes beyond superficial compliance and contributes to the occurrence of intact relationships. The implementation of ethical training programs for employees is highlighted as an essential strategy in building ethical, cohesive and trustworthy organizational culture and behavior. The study highlighted the symbiotic relationship between these elements and argues that the integration of these principles meets social expectations and drives sustainable progress and long-term success for companies.

KEYWORDS: Professional Ethics; Innovation; Transparency.

1 INTRODUÇÃO

A governança corporativa e a ética nos negócios são temas que têm atraído a atenção de acadêmicos e profissionais em todo o mundo. A falta de integridade e transparência nas organizações pode levar a crises e colocar em risco a sobrevivência do negócio. A governança corporativa é a forma de administrar com o intuito de defender os interesses organizacionais e dos investidores. É o conjunto de ações e práticas que objetiva aperfeiçoar o desempenho empresarial ao proteger as partes interessadas, ou seja, investidores, empregados e credores, facilitando, assim, o acesso ao capital (Souza; Bauer; Coletti, 2020).

Explorar as intrincadas conexões entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, em um cenário empresarial cada vez mais complexo, é essencial para compreender a inter-relação desses elementos. Atentar-se aos preceitos éticos da gestão é crucial para formar organizações robustas e

socialmente responsáveis. A atenta abordagem às práticas empresariais visa desvendar como a governança corporativa, ancorada em princípios éticos, molda a tomada de decisões estratégicas e impulsiona a construção de uma cultura empresarial sustentável e centrada na responsabilidade social.

Ao investigar a influência desses fatores, busca-se contribuir para o entendimento mais abrangente das práticas empresariais contemporâneas e para a promoção de discussões sobre a importância da ética e da governança na condução de negócios bem-sucedidos e socialmente conscientes. Nesse contexto, este estudo objetivou explorar a interseção entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, apoiando esses aspectos como elementos fundamentais na construção de organizações sólidas e sustentáveis.

A análise foi feita por meio de pesquisa bibliográfica e focou na seleção de estudos anteriores que pesquisaram sobre os conselhos de administração e comitês especializados como direcionadores de ações éticas e transparentes, evidenciando sua importância na orientação estratégica, supervisão e fiscalização das práticas empresariais. Além disso, destacou-se a relevância da ética nos negócios como um alicerce essencial para a construção de confiança sólida, relacionamentos duradouros com o cliente e resiliência diante dos desafios.

Enfatizou-se o papel crucial dos líderes na promoção da cultura ética, ressaltando que a ética nos negócios não é apenas uma escolha moral, mas uma estratégia inteligente para o sucesso sustentável. A transparência nas operações comerciais e na prestação de contas é apresentada como pedra angular para a construção e a manutenção da confiança, indo além da conformidade superficial, o que contribui para relacionamentos intactos e influencia no equilíbrio do mercado (Zuccolotto; Teixeira, 2019).

Por fim, ressalta-se a relação simbiótica entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, RSE, defendendo que a integração desses princípios atende às expectativas sociais e impulsiona o progresso sustentável e o sucesso no longo prazo das empresas.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, com a realização de pesquisa bibliográfica que buscou estudos anteriores sobre a temática em repositórios digitais de acesso público. Trata-se de, pois, de uma metodologia fundamental no âmbito

acadêmico, a qual permite ao pesquisador analisar e compreender conhecimentos já estudados por outros autores. Ela se estrutura a partir da produção teórica de outros pesquisadores e possibilita a adequada compreensão de um determinado tema. A metodologia de pesquisa bibliográfica compreende várias fases, entre as quais estão a escolha do tema, a elaboração do plano de trabalho, a identificação, a localização, a compilação e o fichamento das fontes (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Além disso, a pesquisa bibliográfica pode ser utilizada como etapa inicial de outras pesquisas, posto que fornece fundamentação teórica e identifica o estágio atual do conhecimento referente ao tema, o que a faz desempenhar um papel crucial no embasamento teórico e na definição do escopo de estudos acadêmicos. Logo, o estudo selecionou trabalhos anteriores sobre a temática por meio da busca em bancos de dados online. Foram utilizados os repositórios *Google Acadêmico* e *SciELO*. O período de busca foi entre os meses de agosto a novembro de 2023. Em março de 2024 foi realizada a revisão de conteúdo.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA

A governança corporativa representa um elemento essencial na arquitetura organizacional de uma empresa, desempenhando um papel crucial na determinação do curso e sucesso (Campinho, 2020). Seu impacto abrange a conformidade com normas e regulamentações e trata-se de um catalisador que molda o caráter e a trajetória de uma organização.

No cerne da importância da governança corporativa está a capacidade de influenciar diretamente o desempenho empresarial (Coelho; Nepomuceno, 2019). Uma estrutura governamental sólida estabelece as bases para a transparência e a responsabilidade, promovendo a confiança entre os diversos *stakeholders*⁷. Esse ambiente de confiança, por sua vez, cria condições propícias para a captação de recursos, facilita os investimentos e estimula o crescimento sustentável.

A governança corporativa transcende a gestão cotidiana, pois ela constrói uma estrutura que assegura a proteção dos interesses de acionistas, colaboradores e demais partes interessadas (Deloitte, 2018). A presença de práticas transparentes e responsáveis não apenas mitiga riscos, mas também fomenta a inovação e a adaptabilidade, fatores essenciais em um cenário empresarial em constante evolução.

⁷ Os *stakeholders* são todos os que afetam e são afetados pelas decisões da empresa (Costa, 2016).

A governança corporativa desempenha um papel crucial na sustentabilidade em longo prazo das empresas (Figueiredo, 2020). Ao estabelecer mecanismos que alinham os objetivos estratégicos com valores éticos, a governança cria alicerces para uma cultura organizacional duradoura. Neste contexto, a sustentabilidade não é apenas ambiental, mas também se estende à estabilidade financeira, à gestão de talentos e à preservação da reputação.

A própria evolução e a inovação tecnológica incentivam as organizações a se adaptarem ao movimento de sustentabilidade e governança ética. A realidade atual induz as empresas à adesão de modelos de gestão que se preocupam com a sustentabilidade dos processos e a Responsabilidade Social Empresarial, RSE, estabelece alternativas adequadas para a concretização dos objetivos. Ser socialmente responsável parte do preceito de que o crescimento econômico, caracterizado pela geração de riquezas de um determinado local, vai além do que as entidades entendem como próprias responsabilidades perante a sociedade (Costa, 2016).

A governança corporativa não é apenas um requisito burocrático. É um facilitador essencial para o florescimento de uma empresa (Nascimento, 2019), pois molda a cultura, direciona o desempenho e assegura a resiliência em face dos desafios. Em uma realidade empresarial cada vez mais complexa, a governança corporativa emerge como a bússola para guiar as organizações em direção ao futuro próspero, robusto e sustentável.

A análise de diversas estruturas de governança corporativa revela a complexidade inerente ao desenho organizacional que visa promover decisões eficazes e sustentáveis (Oliveira, 2018). Entre essas estruturas, os conselhos de administração se destacam como pilares fundamentais na orientação estratégica e supervisão das operações empresariais.

As estruturas de governança corporativa, especialmente os conselhos de administração, desempenham papel crucial na tomada de decisões estratégicas e equilibram os objetivos de curto e longo prazo da empresa (Campinho, 2020). Compostos por indivíduos independentes e experientes, os conselhos atuam como guardiões dos interesses dos acionistas, proporcionando uma visão holística que vai além da mera supervisão e acompanhamento (Coelho; Nepomuceno, 2019).

Outro elemento fundamental no panorama da governança corporativa são os comitês de auditoria, responsáveis pela fiscalização e avaliação das práticas contábeis (Deloitte, 2018). Sua atuação robusta contribui para a construção de confiança entre investidores e demais partes interessadas para garantir transparência e integridade

financeira. Outras estruturas, como comitês de sustentabilidade, que asseguram a incorporação de práticas sociais e ambientais responsáveis, e os comitês de remuneração, que alinham as práticas de remuneração com o desempenho e objetivos estratégicos da empresa, têm ganhado relevância na busca pela governança abrangente (Figueiredo, 2020; Nascimento, 2019; Oliveira, 2018).

A eficácia dessas estruturas reside em sua existência, na interconexão e colaboração sinérgica entre elas. A integração fluida dessas instâncias cria um sistema de governança adequado, capaz de enfrentar desafios e apoiar decisões com base na compreensão dos diversos aspectos do negócio. Logo, ao analisar as estruturas de governança corporativa, é imperativo reconhecer a importância do desenho organizacional flexível, adaptável e alinhado com os valores e objetivos empresariais (Oliveira, 2018). Essas estruturas são instrumentos dinâmicos que impulsionam a eficiência e a sustentabilidade em longo prazo.

Neste ambiente estrutural de governança corporativa, a ética desponta como peça crucial para o bom desempenho da corporação empresarial. Ética é uma palavra de origem grega “*éthos*” que vem a ser “propriedade do caráter”. Ela existe em todas as sociedades humanas e pode ser definida como um conjunto de regras, princípios, maneiras que guiam ou chamam a si a autoridade de guiar as ações de uma pessoa ou de um grupo, ou o estudo sistemático da argumentação sobre como se deve agir (Santos, Alvares, 2020).

A ética, na leitura filosófica grega, é uma estética ou uma poética, que se preocupa com a arte de viver, com a elaboração de uma vida bela e boa. Para Moore (1975 *apud* Carvalho, 2004), a ética é a investigação geral sobre aquilo que é bom, isso porque seu maior objetivo é tentar aproximar o ser humano da perfeição, alcançar a sua realização pessoal. Por sua vez, a ética empresarial é vista como elemento constituinte da interação saudável dentro de uma corporação, a partir do qual clientes, funcionários e todos os demais componentes da organização mantêm um esforço consciente e coletivo, baseado no respeito mútuo e no ambiente positivo de governança (Neves, 2019).

A ética no contexto empresarial marca a visão do empresário e do empreendedor que está à frente da organização. Quando se analisa a história de grandes empresários, com frequência se observa que eles são dotados de uma natureza ética e espiritual. Em contrapartida, os homens de negócios que não primam pela honestidade e moralidade em sua atuação são conhecidos pelas deficiências de caráter e seu prestígio pode ser mais drasticamente abalado do que aconteceria em outras profissões ou outras situações

(Arruda; Vasconcellos, 1989). Logo, a atuação do empresário por trás da organização influencia a imagem empresarial.

A ética nos negócios transcende o mero cumprimento de normas e regulamentos, sendo um alicerce que sustenta a integridade e a responsabilidade em todas as interações comerciais (Nascimento, 2019). Essa dimensão não é apenas uma questão moral, mas se estende ao âmago da construção de uma reputação sólida e de relacionamentos duradouros, sendo um diferencial competitivo substancial no contexto empresarial (Figueiredo, 2020). Empresas éticas cumprem obrigações legais e geram confiança entre clientes, funcionários e partes interessadas, proporcionando uma base sólida para o crescimento sustentável.

Em tempos de debates acirrados sobre direitos humanos, é de se estranhar que os empresários temam ser classificados como corretos o suficiente para que sejam afastados da classe empresária simplesmente pelo fato de não buscarem o lucro a qualquer preço. É inviável que homens de negócios dependam desse tipo de aprovação para desempenhar funções com um relativo sucesso e ainda respeitar as relações pessoais e ambientais (Arruda; Vasconcellos, 1989).

A construção de uma reputação sólida baseada na ética nos negócios implica agir com honestidade, transparência e equidade em todas as transações, princípios enfatizados por especialistas como Campinho (2020) e Nascimento (2019). Essas práticas garantem a lealdade dos clientes e fortalecem os laços com os colaboradores, criando um ambiente de trabalho no qual os valores éticos são cultivados e valorizados (Coelho; Nepomuceno, 2019).

As empresas éticas estão mais bem posicionadas para enfrentar desafios e crises (Deloitte, 2018). A confiança acumulada ao longo do tempo funciona como um escudo, mitigando potenciais danos à reputação em momentos difíceis. A resiliência ética se torna uma vantagem estratégica, permitindo que as empresas superem obstáculos com a confiança de que suas práticas são fundamentadas em princípios sólidos (Teodoro, 2021).

Os relacionamentos duradouros estabelecidos por meio da ética nos negócios transcendem a transação comercial. Clientes fiéis e colaboradores engajados contribuem para o sucesso da empresa e também constituem uma base sólida para o futuro. A ética cria uma cultura de confiança e respeito mútuo, elementos essenciais para a sustentabilidade e o crescimento em longo prazo (Figueiredo, 2020).

Várias pesquisas realizadas, especialmente nos Estados Unidos, dão conta que o fator de maior fracasso nas organizações é a tecnocracia⁸ dominante e a falta de uma humanização nas empresas. Uma saída para isso é a aplicação imediata dos princípios da ética profissional, com o intuito de assegurar a honestidade, o sigilo, a coragem, a humildade, a justiça, o otimismo, a integridade, a responsabilidade, a colaboração e a educação no ambiente organizacional do trabalho. Na década de 1960, realizou-se nos Estados Unidos uma pesquisa junto a empresários de várias filiações religiosas e ideológicas. Concluiu-se que existia uma necessidade imperiosa de humanização da tecnocracia (Arruda; Vasconcellos, 1989).

A ética nos negócios não é apenas uma escolha moral, mas uma estratégia inteligente. Ela não apenas conduz ações éticas, mas constrói uma fundação robusta para relacionamentos duradouros e uma reputação que transcende as oscilações do mercado. A integridade torna-se, assim, um catalisador poderoso para o sucesso empresarial sustentável (Oliveira, 2018).

O desenvolvimento de políticas éticas é uma empreitada fundamental para empreendedores que buscam estabelecer uma cultura organizacional fundamentada em valores sólidos (Nascimento, 2019). Essas políticas não são meramente documentos burocráticos, mas guias que moldam o comportamento de funcionários e líderes, tornando-se o ponto chave de uma cultura ética.

Ao se criar política ética é essencial definir claramente os valores fundamentais da empresa (Campinho, 2020). Esses valores formam a base sobre a qual as políticas são construídas, servindo como diretrizes que permeiam todas as camadas da organização. A clareza na comunicação desses valores é crucial para assegurar que todos compreendam e incorporem os princípios éticos no dia a dia.

Os estudos que embasam a importância da ética corporativa se desenvolveram ao longo dos anos. Na década de 1980, nos Estados Unidos, a *Touche Ross* realizou uma pesquisa com 8.180 executivos e concluiu que o declínio das instituições culturais e sociais colabora para a destruição da ética nos negócios. A avidez por lucros em curto prazo se pronunciou entre os respondentes com menos de 45 anos de idade, causando preocupação com respeito às novas gerações de empresários que se formariam nos próximos anos (Baumhart, 1971 *apud* Arruda; Vasconcellos, 1989).

⁸ A tecnocracia é entendida como a situação na qual o poder efetivo pertence a técnicos denominados tecnocratas (Martins, 1970).

Entretanto, as políticas éticas devem ir além de meras declarações de intenções. Elas precisam ser tangíveis e aplicáveis, proporcionando orientação prática para situações do cotidiano. Isso inclui delineamentos específicos sobre conflitos de interesse, práticas de comunicação transparente e diretrizes claras sobre tomada de decisões éticas em diferentes contextos (Figueiredo, 2020). Mesmo que as organizações objetivem o lucro, deve-se estabelecer limites éticos para a atuação organizacional.

No Brasil, historicamente considerado um dos países mais corruptos do mundo, os problemas éticos são cotidianos. A falta de credibilidade em relação a inúmeras ocupações, posições e profissões cresce rapidamente e o contexto empresarial não se exclui da questão. Na tentativa de reforçar padrões morais de comportamento, faz-se necessário e urgente aprofundar-se nos sistemas éticos de análise dos negócios (Arruda; Vasconcellos, 1989).

É imperativo que as políticas éticas sejam flexíveis e adaptáveis. O ambiente empresarial está em constante evolução e as políticas devem ser capazes de se ajustar a novos desafios e circunstâncias. A flexibilidade não compromete a integridade, mas permite que a empresa responda de maneira ética a situações emergentes (Oliveira, 2018).

O papel dos líderes é crucial no processo de implementação das políticas éticas (Campinho, 2020; Nascimento, 2019). Os líderes devem ser os defensores dessas políticas e exemplificá-las em suas próprias ações. A liderança ética cria uma cultura que permeia toda a organização, influenciando positivamente o comportamento dos colaboradores (Coelho; Nepomuceno, 2019).

A promoção de uma cultura ética não é um objetivo estático, mas sim um processo contínuo. A avaliação periódica das políticas éticas, juntamente com a coleta de retorno dos colaboradores permite ajustes e melhorias contínuas. Essa abordagem iterativa assegura que as políticas permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo (Deloitte, 2018). O desenvolvimento de políticas éticas não se resume a uma formalidade, mas sim a uma iniciativa estratégica que molda a identidade e o comportamento de uma organização (Figueiredo, 2020).

Uma cultura ética, enraizada em políticas bem elaboradas fortalece a integridade da empresa e contribui para a construção de uma reputação sólida e sustentável. A transparência nas operações comerciais, conforme ressaltado por Oliveira (2018), é uma pedra angular para a construção e a manutenção da confiança entre investidores, *stakeholders* e a empresa. Ir além da conformidade superficial e adotar uma abordagem

genuína de prestação de contas atende às expectativas regulatórias e se converte em um alicerce sólido para relacionamentos duradouros e bem-sucedidos.

A transparência implica na divulgação clara e acessível de informações relevantes sobre as operações, finanças e práticas comerciais da empresa. Esse compromisso com a abertura oferece aos investidores uma visão franca das atividades da empresa, permitindo-lhes tomar decisões informadas. Além disso, a transparência gera confiança entre os *stakeholders*, demonstrando um compromisso claro com a integridade e a responsabilidade (Vicente, 2020).

A prestação de contas, nesse contexto, vai além de meras demonstrações financeiras. Ela envolve a disposição proativa de explicar e justificar as decisões estratégicas, práticas éticas e o desempenho geral da empresa. Esse compromisso de prestar contas não apenas fortalece a relação com os investidores, mas também constrói uma reputação de responsabilidade e confiabilidade (Jerônimo, 2023).

Para os investidores, a transparência e a prestação de contas são indicadores de conformidade e critérios essenciais para avaliar a saúde e a sustentabilidade empresarial. Empresas que adotam postura transparente atraem investidores comprometidos e se posicionam de forma mais robusta diante de desafios e adversidades (Carvalho, 2023). A transparência e a prestação de contas, quando integradas à cultura organizacional, criam um ambiente que valoriza a honestidade e a responsabilidade (Coelho; Nepomuceno, 2019). Isso promove a confiança externa e fortalece os laços internos, contribuindo para uma equipe engajada e alinhada com os valores fundamentais da empresa (Campinho, 2020).

A transparência nas operações comerciais e a prestação de contas não são apenas requisitos normativos, visto que podem ser transformados em estratégias inteligentes para a construção de relacionamentos sólidos e a manutenção da confiança. Empresas que abraçam esses princípios cumprem com suas obrigações e constroem alicerces duradouros para o sucesso em longo prazo (Deloitte, 2018).

No cenário empreendedor, cada vez mais as pessoas buscam abrir seus próprios negócios e inovar relações comerciais. Com isso, os desafios éticos muitas vezes se apresentam como encruzilhadas complexas, exigindo dos novos empreendedores uma navegação cuidadosa para manter a integridade em meio às pressões competitivas e demandas comerciais (Figueiredo, 2020). A tomada de decisões éticas, nesse contexto,

emerge como uma área de particular destaque, com implicações profundas para a reputação e a sustentabilidade do negócio.

A pressão para alcançar metas financeiras e objetivos comerciais pode criar dilemas éticos significativos. A tentação de atalhos que prometem resultados rápidos, mas comprometem a integridade, é uma realidade frequente. A decisão entre priorizar lucros imediatos ou adotar práticas sustentáveis e socialmente responsáveis muitas vezes coloca os empreendedores diante de escolhas desafiadoras (Nascimento, 2019).

Ademais, a concorrência desleal é outro desafio ético que pode surgir no empreendedorismo. A tentação de adotar práticas desonestas para ganhar vantagem competitiva pode ser intensificada pela busca incessante por sucesso. A decisão de resistir a tais práticas, mesmo quando confrontado com uma concorrência menos ética, destaca-se como um teste significativo para os valores fundamentais do empreendedor (Oliveira, 2018).

A responsabilidade social também é um desafio ético. Os empreendedores se veem diante da necessidade de equilibrar as demandas financeiras com a obrigação de contribuir para o bem-estar da comunidade e do meio ambiente. A decisão sobre como alocar recursos escassos entre o crescimento empresarial e iniciativas socialmente responsáveis requer uma abordagem ética equilibrada (Casado; Siluk; Zampieri, 2012).

A gestão de equipes e a criação de um ambiente de trabalho ético são desafios adicionais. Manter uma cultura organizacional que valorize a ética, promova a diversidade e proporcione condições de trabalho justas são aspectos que exigem atenção por parte dos gestores (Figueiredo, 2020). Os desafios éticos no empreendedorismo não são meras abstrações, mas questões tangíveis que demandam reflexão e ação (Coelho; Nepomuceno, 2019). A capacidade de navegar por essas questões de maneira ética preserva a integridade pessoal do empreendedor e constrói uma base sólida para o sucesso empresarial sustentável em longo prazo (Campinho, 2020).

A interseção entre ética e inovação revela uma dinâmica complexa e interdependente que ultrapassa as fronteiras convencionais do ambiente empresarial. A integridade e a ética são fundamentos morais, catalisadores que impulsionam a inovação ao nutrir a cultura organizacional que valoriza a criatividade, a confiança e a responsabilidade (Deloitte, 2018). No cerne dessa dinâmica está a confiança. Em um ambiente ético, os colaboradores sentem-se seguros para compartilhar ideias, expressar opiniões e assumir

riscos necessários para a inovação. A confiança é o diferencial de equipes criativas, permitindo a colaboração aberta e a exploração de novas soluções (Figueiredo, 2020).

A ética molda a criatividade ao estabelecer parâmetros claros de conduta. Uma cultura ética incentiva a busca de soluções inovadoras que atendam aos objetivos comerciais e respeitem princípios éticos. A integridade no processo criativo protege contra práticas questionáveis e estimula a busca por inovações que agreguem valor à sociedade (Nascimento, 2019). A ética desempenha papel central na aceitação e na implementação de novas ideias. Colaboradores em ambientes éticos estão mais inclinados a abraçar inovações que se alinham com valores compartilhados e princípios morais. Essa aceitação é essencial para a rápida adoção e integração de inovações no tecido organizacional (Oliveira, 2018).

Já, a responsabilidade social emerge como uma ação chave na relação entre ética e inovação. Empresas éticas inovam para obter vantagens comerciais e buscam soluções que contribuam para o bem-estar da sociedade e do meio ambiente. A inovação ética transcende o benefício individual. O impacto da ética na inovação cria um ecossistema no qual a criatividade prospera, a confiança floresce e a responsabilidade social guia a busca por soluções inovadoras. Ao integrar ética no cerne da cultura organizacional, as empresas impulsionam a inovação e forjam um caminho sustentável para o progresso e o sucesso (Figueiredo, 2020).

A interação entre ética empresarial e sucesso sustentável é evidenciada por uma série de casos que destacam a importância crítica da integridade nos resultados em longo prazo das empresas (Campinho, 2020). Examinar esses casos oferece reflexões valiosas sobre como os princípios éticos podem ser tanto um impulsionador quanto um impedimento para o progresso empresarial.

Entre os casos de sucesso, destacam-se empresas que fizeram da ética um alicerce central das operações (Coelho; Nepomuceno, 2019). Um exemplo notável é a Patagonia, empresa de roupas outdoor. Ao adotar práticas éticas em toda a sua cadeia de suprimentos e comprometer-se com a sustentabilidade ambiental, ela conquistou a lealdade dos clientes e alcançou um sucesso sustentável ao longo do tempo. Seu compromisso ético foi um diferencial de *marketing* e uma filosofia que impulsionou a inovação e a excelência nos negócios (Oliveira, 2024).

No lado oposto, casos de empresas que enfrentaram repercussões significativas devido a práticas antiéticas são numerosos (Deloitte, 2018). O Banco Wells Fargo, por exemplo, experimentou uma crise de reputação devido à abertura de contas fictícias sem o

conhecimento dos clientes. Esse episódio resultou em multas substanciais, perda de confiança dos clientes e danos à reputação duradouros. A falta de integridade, nesse caso, teve um impacto direto nas finanças e na longevidade da empresa (Sherman, 2021).

Outro exemplo notório é o escândalo de emissões da Volkswagen, que abalou profundamente a confiança dos consumidores e investidores. A manipulação dos testes de emissões não apenas resultou em consequências legais significativas, mas também prejudicou a credibilidade da empresa. O custo financeiro imediato foi acompanhado por uma erosão de confiança que levou anos para ser reconstruída (Figueiredo, 2020).

Esses casos ilustram que o sucesso ou fracasso de uma empresa estão intrinsecamente ligados às suas práticas éticas. Empresas que incorporam a ética em sua essência evitam crises desnecessárias e estabelecem uma base sólida para a prosperidade contínua. Em contraste, aquelas que negligenciam princípios éticos muitas vezes enfrentam consequências financeiras e veem sua reputação abalada. Essas consequências transcendem o curto prazo, servindo como lembretes vívidos do papel vital da integridade no mundo dos negócios (Nascimento, 2019).

A implementação de programas de treinamento ético para os funcionários desempenha um papel crucial na construção de uma cultura organizacional sólida e alinhada com os valores fundamentais da empresa (Oliveira, 2018). Esses programas são exercícios de conformidade e se configuram como investimentos estratégicos que visam garantir que cada membro da equipe compreenda e adote os princípios éticos que norteiam as operações empresariais.

A importância e a necessidade dos treinamentos residem na criação de uma compreensão compartilhada dos valores éticos da empresa. Ao proporcionar aos funcionários uma visão clara dos princípios que orientam as decisões e comportamentos aceitáveis, os programas de treinamento ético estabelecem uma base comum que promove a coesão e a unidade dentro da equipe (Campinho, 2020).

Os treinamentos sobre a ética empresarial capacitam os funcionários a reconhecerem dilemas éticos e a tomarem decisões embasadas em situações desafiadoras (Coelho; Nepomuceno, 2019). A educação ética estabelece parâmetros e fornece as ferramentas cognitivas necessárias para avaliar e abordar questões éticas de maneira eficaz. Essas ações protegem a integridade da empresa e capacitam os colaboradores a serem agentes ativos na construção de uma cultura ética.

Os programas de treinamento ético também desempenham papel vital na construção de confiança. Ao demonstrar o compromisso sério com a integridade, a empresa cria um ambiente no qual os funcionários se sentem valorizados e respeitados. Essa confiança fortalece os laços com a equipe e contribui para a construção de relações sólidas com clientes e outras partes interessadas (Deloitte, 2018).

Para Figueiredo (2020), os treinamentos éticos funcionam como um mecanismo de prevenção contra práticas questionáveis. Ao educar os colaboradores sobre os riscos e consequências de comportamentos antiéticos, os programas ajudam a evitar transgressões antes que elas ocorram. Isso protege a reputação da empresa e fortalece a cultura organizacional, promovendo um ambiente no qual a ética é valorizada e praticada.

Já, para Nascimento (2019), os programas de treinamento ético para funcionários são uma formalidade, mas também uma estratégia essencial para a construção de uma robusta cultura ética. Ao investir no desenvolvimento ético da equipe, as empresas atendem a padrões de conformidade e constroem uma base sólida para o sucesso sustentável e a integridade duradoura.

A interseção entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial é um terreno fértil, no qual os princípios éticos se entrelaçam com o compromisso de causar impactos positivos na comunidade e no meio ambiente. A governança corporativa e a sustentabilidade caminham juntas, pois ambas objetivam a responsabilidade e a manutenção do bem-estar do ambiente compartilhado, incluindo questões ligadas à natureza, à sociedade e à economia (Sebrae, 2023). Essa relação simbiótica atende às crescentes expectativas da sociedade em relação às práticas empresariais e se torna um motor poderoso para o progresso sustentável.

A governança corporativa, quando fundamentada em princípios éticos, cria uma estrutura que vai além do cumprimento de regulamentações. Ela se torna o alicerce da cultura organizacional que valoriza a transparência, a prestação de contas e a equidade. Esses elementos, por sua vez, são pilares essenciais para práticas sustentáveis e para a responsabilidade social empresarial (Oliveira, 2018).

A ética nos negócios emerge como um catalisador para a integração da sustentabilidade nas operações empresariais. Empresas éticas veem a sustentabilidade como uma obrigação e uma oportunidade de inovação e responsabilidade. A consideração ética influencia decisões relacionadas à cadeia de suprimentos, impactos ambientais e

relações com partes interessadas, consolidando um compromisso holístico com a sustentabilidade (Campinho, 2020).

A responsabilidade social empresarial, RSE, é uma extensão natural da abordagem ética (Coelho; Nepomuceno, 2019). As empresas éticas reconhecem a responsabilidade de contribuir positivamente para a comunidade e o meio ambiente. Isso vai além de simples doações filantrópicas, abrangendo práticas de negócios que buscam equilibrar o sucesso financeiro com o bem-estar da sociedade e a preservação do meio ambiente.

A relação entre ética nos negócios, sustentabilidade e RSE é evidente em práticas como a redução das emissões de carbono, o uso responsável de recursos naturais, a promoção da diversidade e inclusão e o envolvimento em iniciativas sociais (Deloitte, 2018). Empresas que adotam essa abordagem ética cumprem normas e estabelecem um padrão elevado para o papel das organizações na construção de um futuro mais sustentável e equitativo.

A governança corporativa e a ética nos negócios não são apenas elementos isolados, mas fundamentos que sustentam práticas empresariais sociais e ambientalmente responsáveis (Figueiredo, 2020). Ao integrar esses princípios, as empresas atendem às expectativas da sociedade e se posicionam como agentes de mudança positiva, promovendo impactos duradouros na comunidade e no meio ambiente. Essas ações beneficiam a sociedade em geral e fortalecem a reputação das empresas, contribuindo para um ciclo virtuoso de sucesso sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão teórica objetivou explorar a interseção entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial, de modo a vislumbrar esses aspectos como elementos fundamentais na construção de organizações sólidas e sustentáveis. Logo, ficou nítido que há uma interseção forte entre os conceitos, visto que as empresas que prezam pela governança corporativa e pela imagem institucional têm um forte compromisso com a ética, com a sustentabilidade, com a responsabilidade ambiente e com a transparência e prestação de contas à sociedade.

Evidenciou-se que a governança, quando permeada por princípios éticos, orienta as estratégias organizacionais e constitui o alicerce para a construção de uma cultura empresarial sustentável. A ética nos negócios, por sua vez, transcende o mero cumprimento de normas, revelando-se como um diferencial competitivo e um catalisador

para relacionamentos de longo prazo. A interconexão desses elementos fortalece a integridade da empresa e a posiciona como agente de mudança positiva na sociedade, demonstrando que práticas empresariais éticas e socialmente responsáveis são fundamentais para o sucesso sustentável.

Foram delimitadas reflexões essenciais sobre a sinergia entre governança corporativa, ética nos negócios, sustentabilidade e responsabilidade social empresarial. Portanto, com todos os debates sobre exploração de recursos naturais e o impacto na questão climática, as práticas sustentáveis e a responsabilidade social empresarial têm, cada vez mais, ocupado espaço nas discussões empresariais e econômicas em nível mundial.

Nesse contexto, a pesquisa ampliou a compreensão desses temas e ressaltou a importância de integração de valores éticos e de governança sólida no cerne das operações organizacionais, pavimentando o caminho para um futuro de negócios com relações comerciais mais conscientes e impactantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; VASCONCELLOS, Heraldo. A ética nos negócios. **Revista de Administração de Empresas**, v. 29, n. 3, p. 73-80, 1989. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/rQDnG4YpDMftW6bRFmcM5ZJ>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CAMPINHO, Sérgio. **Curso de direito comercial – sociedade anônima**. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.

CARVALHO, Fernanda de. **Transparência e Prestação de Contas nas Empresas ESG**. 2023. Disponível em: <https://portaldoesg.com.br/transparencia-e-prestacao-de-contas-nas-empresas-esg/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CARVALHO, Luciano Limirio de. **A Moral, o Direito, a Ética e a Moralidade Administrativa**. 2004. Disponível em: <https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2010/10/9-A-moral-o-direito-a-%23U00c3%23U00a9tica-e-a-Luciano.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Júlio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 5, p. 633-649, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2734/273425839002.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.

COELHO, Cláudio Carneiro Bezerra Pinto; NEPOMUCENO, Augusto Montella. Programas de integridade como instrumento de boa governança pública: o FCPA e o *U.K Bribery* como normas inspiradoras. **Revista Juris Poiesis**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 29, p.

65-83, 2019. Disponível em:

https://web.archive.org/web/20200709205057id_/http://periodicos.estacio.br/index.php/jurispoiesis/article/viewFile/7501/47966290. Acesso em: 12 ago. 2023.

COSTA, Cássio Giovanni de Aguiar. **Análise da Performance Social Corporativa (PSC) na percepção dos stakeholders envolvidos na produção de soja: um estudo multicase no estado de Mato Grosso – MT.** 2016. 328 p. Tese (Doutorado em Recursos Naturais) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/16864/3/C%C3%81SSIO%20GIOVANNI%20DE%20AGUIAR%20COSTA%20-%20TESE%20PPGRN%202016.pdf>.

Acesso em: 14 mar. 2024.

DELOITTE. **Integridade Corporativa no Brasil: Evolução do compliance e das boas práticas empresariais nos últimos anos.** Pesquisa 2018. 2018. Disponível em:

https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/br/Documents/risk/DL_ICC_Publica%C3%A7%C3%A3o_v09.pdf. Acesso em: 15 set. 2023.

FIGUEIREDO, Juliana Guelfi. **Estrutura de um Sistema de Governança Corporativa.**

LinkedIn, 2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/estrutura-de-um-sistema-governan%C3%A7a-corporativa-guelfi-figueiredo/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 21 set. 2023.

JERÔNIMO, Fernanda da Silva. **A auditoria interna como instrumento de fortalecimento da transparência e da credibilidade de entidades religiosas.** 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53690/1/TCC%20Fernanda%20da%20Silva%20Jer%C3%B4nimo.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARTINS, Carlos Estevam. **Tecnocracia ou Tecnoassessoria?. Revista de Administração de Empresas**, v. 10, n. 3, p. 39-66, 1970. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/jrGxD7s3jPNySKHZcNLwhhG/#>. Acesso em: 15 mar. 2024.

NASCIMENTO, Débora Minuncio. **Evolução Histórica e Legislações Acerca do Compliance**, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/evolucao-historica-e-legislacoes-acerca-do-compliance/700763578>. Acesso em: 10 out. 2023.

NEVES, Michele de Jesus. **Ética nas relações pessoais no ambiente de trabalho. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 4, v. 7, p. 11-46, 2019.

Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/etica-nas-relacoes>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas.** 34 ed. Editora Atlas. 2018.

OLIVEIRA, João Lúcio. **Liderança Transformacional.** 2024. Disponível em:

<https://www.linkedin.com/pulse/lideran%C3%A7a-transformacional-jo%C3%A3o-oliveira-v5nzf/?originalSubdomain=pt>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, Ricieri Paula; ALVARES, Juliana Fernandes Rodrigues. Ética profissional: um estudo contemporâneo dos princípios fundamentais do código de ética da psicologia.

Revista Científica Eletrônica de Psicologia da FAEF, v. 34, n. 1, p. 1-12, 2020.

Disponível em:

http://www.faeff.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/6Pfr37CZM8S0YI3_2021-3-17-9-47-57.pdf. Acesso em: 04 mar. 2024.

SEBRAE. **Governança corporativa e sustentabilidade**: saiba como aplicar. 2023.

Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pe/artigos/governanca-corporativa-e-sustentabilidade-saiba-como-aplicar.b80bc5a262798810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Qual%20%C3%A9%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre,%C3%A0%20sociedade%20e%20%C3%A0%20economia>.

Acesso em: 18 mar. 2024.

SHERMAN, Erik. **Banco Wells Fargo é novamente processado por fraude**. 2021.

Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2021/09/banco-wells-fargo-e-novamente-processado-por-fraude/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário Alves. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SOUZA, Andrea Brasil e; BAUER, Maristela Mercedes; COLETTI, Luciana. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 17, n. 1, p. 148–174, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TEODORO, Sivaldo Donizetti. **Resiliência**: um caminho para a sustentabilidade das pequenas e médias empresas em tempos de crise. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade) - Centro de Economia e Administração, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/16484/cea_ppgsust_me_Sivaldo_DT.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 mar. 2024.

VICENTE, Célia Cristina Salvador Pimenta da Silva. **A Prática de Relato Integrado Estudo de Caso**: Galp Energia. 2020. 82 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Escola Superior de Ciências Empresariais, Setúbal, 2020. Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32579/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20C%c3%a9lia%20Vicente%20FINAL%20.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ZUCCOLOTTO, Robson; TEIXEIRA, Marco Antônio Carvalho. **Transparência**: aspectos conceituais e avanços no contexto brasileiro. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4161/4/Transparencia.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.